Abordagens sobre Qualidade de Vida (QV) e trabalho humano: revisão integrativa de literatura

Gustavo Carolino Girardi[1]
Claudia Tania Piccinin[2]
Priscila Rubbo[3]

Resumo

O conceito de qualidade de vida é multidimensional, está aliado à sensação de bem-estar, saúde e trabalho. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar as perspectivas das abordagens sobre Qualidade de Vida (QV) e trabalho humano dos estudos indexados na base Scopus no período de 2015 a julho de 2021. Para busca e seleção do corpus documental foi utilizado o método *Methodi Ordinatio*. A amostra dessa revisão constituiu-se de 212 artigos. Teve como resultado as seguintes abordagens: domínio de publicações em QV e trabalho humano com 97 artigos (45,7%), QV profissional com 69 artigos (32,5%) e QV na saúde do trabalhador com 46 artigos (21,8%). QV e trabalho 3 artigos (1%), esse resultado permitiu carência de pesquisas e pesquisa nessa temática, temas que relacionam QV e trabalho humano a políticas emprego, renda, saúde, mobilidade urbana, educação, custo de vida, gênero e perspectivas de políticas públicas em países emergentes e que não apareceram ou foram perdidos nas pesquisas. Com frequência, os campos de pesquisa encontrados na literatura foram hospitais, famílias, empresas, casas de abrigo, municípios e escolas. Alguns estudos envolvendo trabalhadores da saúde principalmente em razão da pandemia de COVID-19, temas como produtividade no trabalho e saúde do trabalhador em geral também foram encontrados. o jornal Internacional Diário de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública apareceu com maior frequência nas publicações. O maior número de publicações aconteceu em 2019 com 40 artigos,

[1]Possui Graduação em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC (2010), Mestrado em Tecnologias Computacionais para o Agronegócio pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR (2018) e atualmente aluno do doutorado no programa de Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Técnico administrativo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

[2] Graduada em Administração com Habilitação em Marketing, MBA em Gestão de Negócios e Logística pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco, especialista em Gestão Industrial - Conhecimento e inovação e mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Ponta Grossa. Doutora em Administração pela Universidade Positivo. Professora do Departamento de Engenharia de Produção e do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UTFPR - Campus Ponta Grossa.

[3] Professora de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco. Mestre e Doutora em Engenharia de Produção na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Campus Ponta Grossa. Especialista em Gestão Industrial: Conhecimento e Inovação pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Câmpus Ponta Grossa. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Câmpus Pato Branco.

em relação a localização geográfica, a América é a região que concentra o maior número de periódicos com artigos publicados sobre QV e trabalho. Nesse sentido, conclui-se que houve uma produção cientifica relevante no período estudado, com diversificação de abordagens e metodologias e abordagem nos benefícios da QV e bem-estar dos trabalhadores.

Palavra-Chave: Bem-estar; Saúde; Emprego.

Abstract

The concept of quality of life is multidimensional and is linked to the sense of well-being, health, and work. In this context, this study aimed to analyze the perspectives of approaches to Quality of Life (QoL) and human work in studies indexed in the Scopus database from 2015 to July 2021. The Methodi Ordinatio method was used for searching and selecting the documentary corpus. The sample for this review consisted of 212 articles. The results identified the following approaches: dominance of publications on QoL and human work with 97 articles (45.7%), professional QoL with 69 articles (32.5%), and QoL in worker health with 46 articles (21.8%). QoL and work were addressed in 3 articles (1%), highlighting a gap in research on this theme, particularly regarding the relationship between QoL and human work with employment policies, income, health, urban mobility, education, cost of living, gender, and public policy perspectives in emerging countries, which were either absent or overlooked in the studies. The most frequently researched fields in the literature included hospitals, families, companies, shelters, municipalities, and schools. Some studies focused on healthcare workers, particularly due to the COVID-19 pandemic, as well as topics such as work productivity and worker health in general. The International Journal of Environmental Research and Public Health appeared most frequently among the publications. The highest number of publications occurred in 2019, with 40 articles. Regarding geographical distribution, the Americas had the highest concentration of journals publishing articles on QoL and work. Thus, it is concluded that there was significant scientific production during the study period, with a diversification of approaches and methodologies, as well as a focus on the benefits of QoL and workers' well-being.

Keywords: Wellness; Health; Job.

Introdução

Com o avanço da tecnologia, percebem-se mudanças significativas na gestão de pessoas nas organizações empresariais, no setor público e no ambiente empresarial – mudanças que abrangem o comportamento dos indivíduos e impactam na sua Qualidade de Vida (QV). (Toscano-Del Cairo; Vesga-Rodríguez; Avendaño-Prieto, 2020) . Muitos estudos têm feito a relação

entre QV e saúde (Michalos, Zumbo & Hubley, 2000; Schmidt, Power, Bullinger & Nosikov, 2005), estado de saúde e bem-estar subjetivo (Wyller *et. al*., 1998), contudo, a definição do termo QV não é clara e seu conceito depende, muitas vezes, do escopo do estudo.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007, p.8) , a QV pode ser definida como “a compreensão que cada pessoa tem de seu lugar na vida em relação aos costumes, crenças, comportamentos, dificuldades e incertezas do futuro”. Quando a QV tem um impacto positivo na vida de um indivíduo, pode surgir como resultado uma sensação de bem-estar e saúde (Santos; Espinosa; Marcon, 2020) . Os psicólogos descrevem esse sentimento como experiências segmentadas no contexto de trabalho, educação, saúde, família, amigos e relacionamentos amorosos (Sirgy; Lee, 2016) . Em outras palavras, a remuneração desempenha um papel importante nas decisões dos trabalhadores e pode influenciar positiva ou negativamente seu comportamento (Che Ahmat; Arendt; Russell, 2019) .

Em termos de uma vida física e mental saudável que interage com o ambiente social de um indivíduo, torna-se cada vez mais necessário delinear várias medidas diferenciadas de QV que considerem o bem-estar como um conceito multidimensional (Boreham; Povey; Tomaszewski, 2016) (Blick *et al*., 2016). Nesse conceito, a QV de um trabalhador é baseada na satisfação obtida com o emprego, bem como em uma ampla sucessão de necessidades pessoais que servem de explicação para as conquistas pessoais, familiares e sociais (González, Hidalgo, & Salazar, 2007).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar as perspectivas das abordagens sobre Qualidade de Vida (QV) e trabalho humano nos estudos indexados na base de dados scopus com período compreendido em jan /2015 a jul /2021 e visa responder as seguintes questões de pesquisa:

(1) Quais periódicos abarcam maior número de publicações sobre QV e trabalho humano, estudos mais citados e frequência anual?

(2) Qual a localização geográfica das instituições e autores que publicaram sobre QV e trabalho humano?

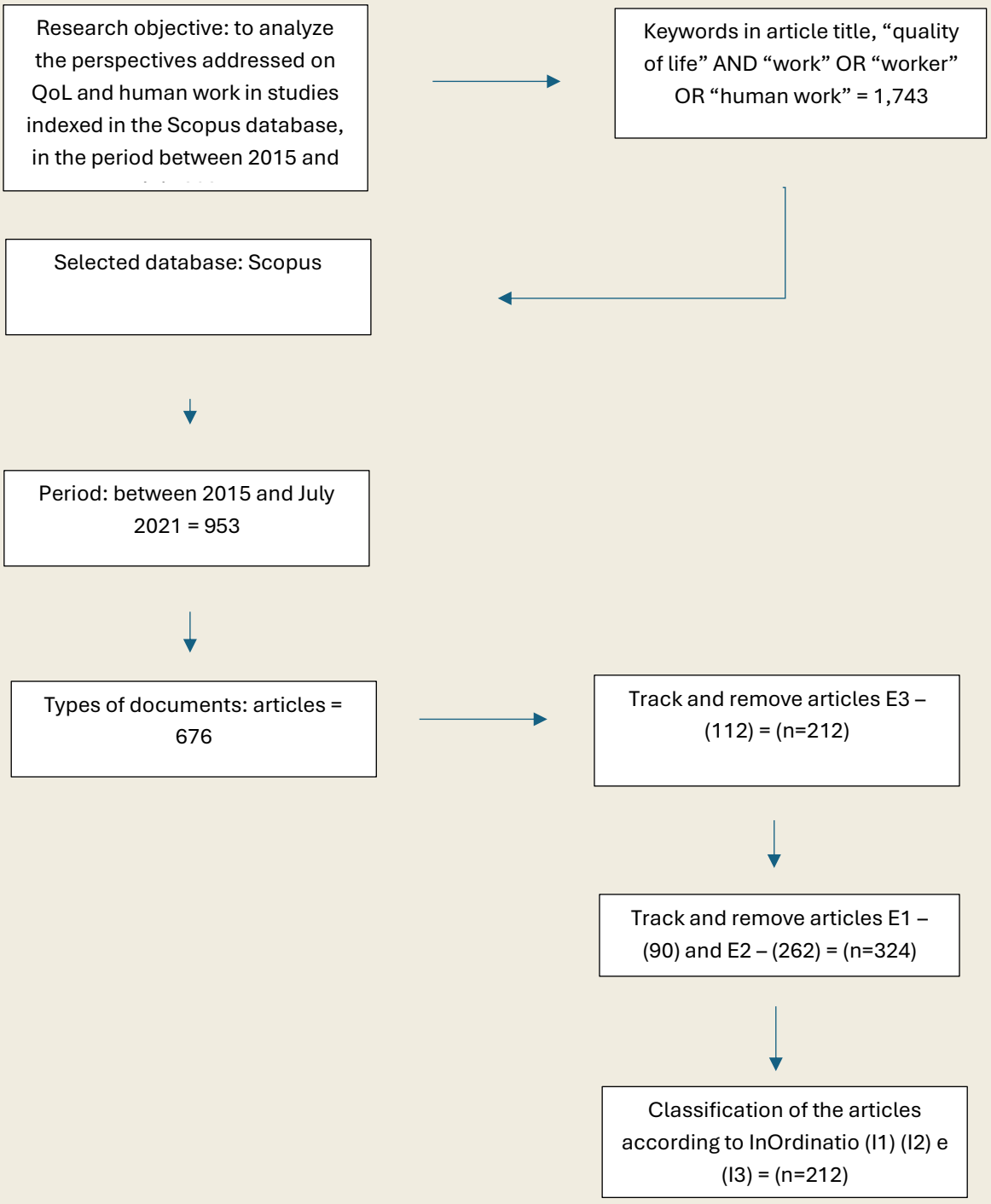
(3) Quais as principais abordagens sobre Qualidade de Vida (QV) e trabalho humano?

(4) Quais as principais lacunas de pesquisa sobre Qualidade de Vida (QV) e trabalho humano?

Princípios e Métodos

Para identificar as contribuições acadêmicas sobre QV e trabalho humano, a base de dados selecionada por sua relevância e abrangência foi a Scopus (quase 1,7 bilhão de referências citadas em mais de 81,5 milhões de registros) apresenta dados multidisciplinares e seletivos (Elsevier, 2021). A busca foi realizada no período de janeiro/2015 a julho/2021 com objetivo de identificar estudos realizados nos últimos 7 anos, pois quanto mais atualizado o estudo, maior a possibilidade de identificar avanços no tema e maior a contribuição para a área de conhecimento. O método de revisão de literatura *Methodi Ordinatio* (Pagani; Kovaleski; Resende, 2015) norteou esta pesquisa.

Methodi Ordinatio é um método de investigação cientifica usado para reconhecer todos os artigos iminentemente importantes mediante critérios objetivos e reproduzíveis a partir dos quais, são avaliados como características do estudo e interpretados os resultados (Editores *et al*., 2005). Essa estrutura metodológica foi utilizada por autores como Fonseca (2021) com publicação na revista Sustainability, Campos (2018) e Pagani (2015) com publicação no Journal Scientometrics e Carvalho (2020) com publicação no Journal of Informetrics. Para esta pesquisa também foram utilizados os softwares Mendeley versão 1.19.4; JabRef versão 5.3; Office 365 (Excel). A síntese das buscas está contida no Fluxograma 1.



Fluxograma 1. Fluxograma do método de pesquisa de revisão sistemática da literatura.

A primeira etapa do método foi estabelecer o objetivo da pesquisa. A etapa 2 consistiu em pesquisa inicial na base de dados com as palavras – chave e o período selecionado. O processo de revisão teve a intenção de propiciar a coleta e análise de dados de forma imparcial em uma condição de resultados inesperados, com o intuito de aprimorar as informações de dados estatísticos e gráficos (Ferenhof; Fernandes, 2016) .

Ao fim da metodologia *Methodi Ordinatio*, o índice *InOrdinatio* foi obtendo um ranking dos artigos a serem analisados com maior profundidade. A vantagem dessa metodologia que se difere, por exemplo, do modelo de revisão sistemática do prisma, é que ela busca como modelo de tomada de decisão multicritério o fator de impacto do jornal, o número de citações e o ano de publicação (Fonseca, 2021) .

Para este estudo, foram definidos como descritores de busca em conjunto com a combinação dos operadores booleanos como palavras chaves, “ qualidade de vida ” E “ trabalho ” OU “ trabalhador ” OU “ humano work ”, na base de dados SCOPUS com (1) delimitação temporal de jan /2015 a jul /2021; (2) artigos que continham em seu título pelo menos um dos termos dos descritos acima; (3) somente artigos. Os procedimentos de filtragem foram aplicados com objetivo de garantir a padronização dos achados.

Somado a isso, foram traçados critérios de inclusão e exclusão dos artigos selecionados, de acordo com os seguintes subconjuntos:

Critério de exclusão:

- (E1) Trabalho de conferência, capítulo de livro, observação, editorial, carta, livro, errata, pesquisa curta, artigo de imprensa.

- (E2) O artigo não revisa, pesquisa, discute ou resolve problemas relativos à QV e ao trabalho.

- (E3) Revisão do resumo inicial, artigos com foco em medicamentos, alimentos e animais.

Critério de inclusão:

- (I1) Artigo completo, classificado segundo o método *InOrdinatio*.

- (E2) Objetivo do artigo e da pesquisa, diretamente relacionado à QV e trabalho humano.

- (E3) Quando o assunto dos artigos é explícito e especificamente voltado para qualidade de vida e trabalho humano.

Os artigos foram revisados e enquadrados nos critérios acima a fim de restringir a subjetividade no processo. Efetuada a pesquisa, realizou-se a triagem e o registro dos resultados em planilha eletrônica *excel.* Os dados básicos coletados dos artigos selecionados foram: (1) Título do artigo, (2) Resumo (com objetivo), (3) Base de dados eletrônica, (4) Ano de publicação, (5) Nome do *Journal*, (6) área estudada, (7) população estudada.

Em seguida, buscou-se o fator de impacto, ano de publicação e o número de citações dos artigos no Google Scholar para todos os trabalhos coletados, após, foi efetuada a aplicação da aprovação *InOrdinatio* para ranquear os artigos selecionados. Os artigos foram escolhidos considerando o maior *InOrdinatio*.

Assim, após aplicados os critérios de pesquisa, a amostra resultou em 212 artigos para análise quantitativa e qualitativa no portfólio final. Com objetivo de responder as questões elencadas neste artigo foram utilizados os seguintes procedimentos:

- Método quantitativo - Análise bibliométrica. Os dados foram unificados por (1) aplicativo original, que está trabalhando no tema (grupos, padrões) (Q1); (2) periódicos, anos de publicação e localização geográfica (Q2) podem ser apresentados em diferentes idiomas ou na forma de abreviaturas.
- Agrupamento de dados qualitativos. A metodologia foi conduzida de forma que os artigos fossem minuciosamente analisados: (1) para compreender seus significados contextuais, referências (masculino, feminino, jovem, trabalho) (Q3); (2) verificar padrões citados nos artigos, softwares (Q4) apresentados por siglas, abreviaturas ou sinônimos (Q4).

Resultados e discussão

Análise Bibliométrica

A Tabela 1 apresenta o número de artigos analisados por ano.

Tabela 1

Ano	Número de artigos
2015	25
2016	27
2017	26
2018	27
2019	40
2020	39
2021	28

Fonte: os autores

Observa-se homogeneidade no número de publicações nos 4 primeiros anos analisados, com publicações entre 25 e 27 artigos. Já nos anos de 2019 a 2021 observa-se crescente número de publicações. Embora o número de artigos tenha diminuído no ano de 2021 há que se considere o limite temporal estabelecido até julho/2021, ou seja, nos primeiros 7 meses do ano de 2021 já foram publicados mais artigos do que nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018. Logo, verifica-se que o tema permanece com interesse relevante na literatura.

Com relação à localização geográfica das publicações, a Figura 1 ilustra que as instituições que mais publicaram sobre o tema estão localizadas nos EUA, Brasil e China com até 100 publicações, em segundo lugar Austrália e Canadá com até 14 publicações. A Figura 1 ilustra as localizações geográficas das instituições que publicaram sobre esse tema.

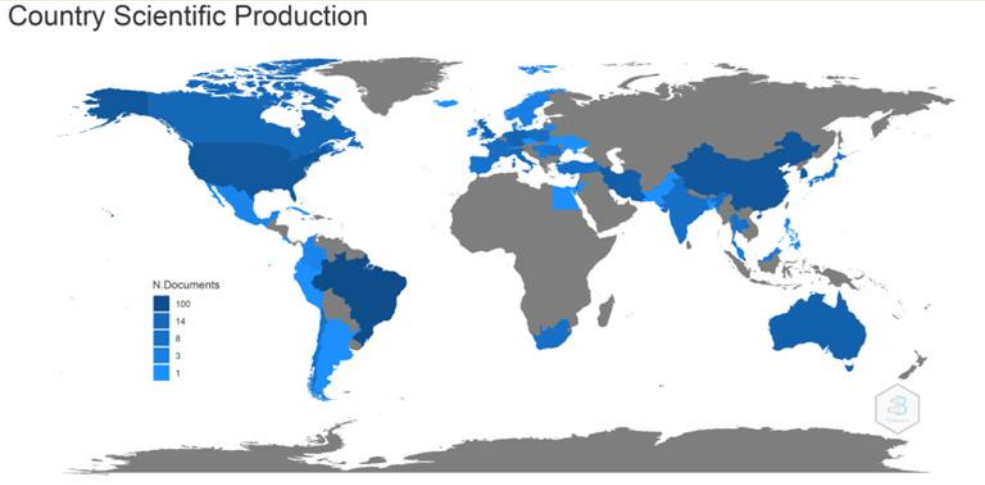


Figura 1. Localização geográfica das produções científicas.

A América foi a região que concentrou o maior número de periódicos com artigos publicados, ou seja, somando-se as publicações de EUA, Brasil e Canadá equivale a dizer que o continente americano é responsável pela maioria das publicações sobre QV e trabalho humano. A seguir (Figura 2) é apresentada a nuvem de palavras que demonstram os elementos com maior destaque nos estudos.

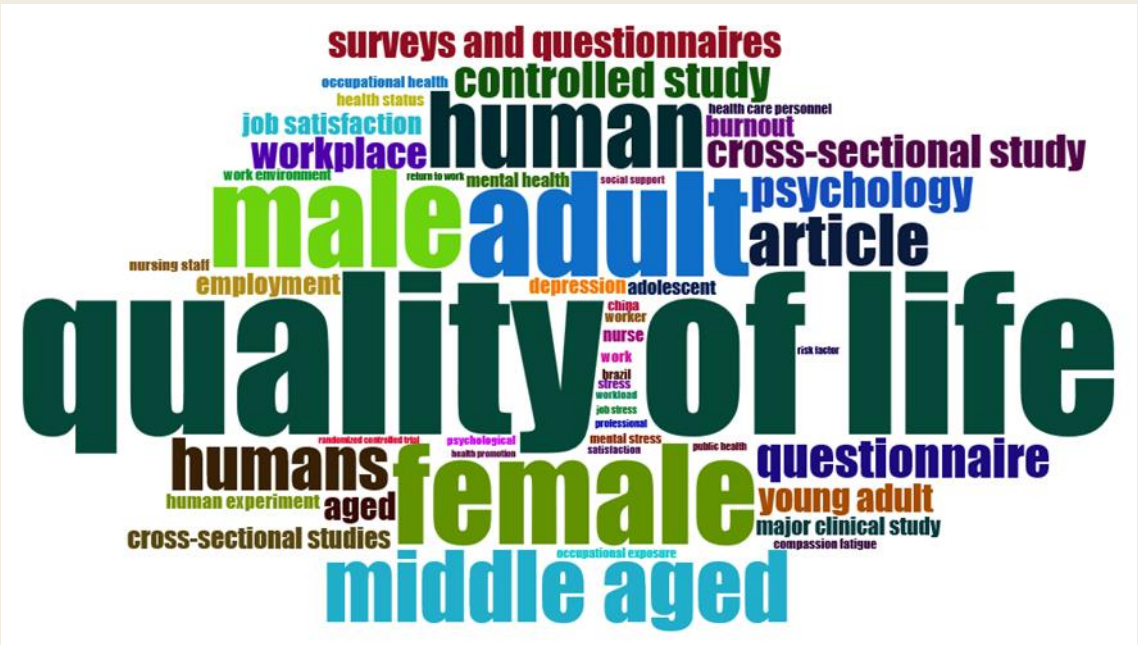


Figura 2. Nuvem de palavras.

Foram agrupadas as palavras chaves com as vertentes associadas, dos 58 clusters relevantes os cinco dominantes foram: Qualidade da Vida (216), Humano (212), Adulto (89), Feminino (85), Masculino (80), que compreendem 45,8% do total de palavras-chave como resultado, pois as palavras estão de acordo com o contexto desta pesquisa. Os cinco eixos preponderantes de pesquisa encontrados nas palavras-chave foram relacionados a Qualidade da Vida, Humano, Adulto, Feminino, Masculino. Nesse sentido, torna-se relevante discriminar os dez periódicos mais citados conforme Tabela 2:

Tabela 2 – 10 Periódicos mais citados

Diário	JCR	Citações
Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública	3.390	57
Indicadores Sociais Pesquisar	2.614	54
Diário de Aplicado Psicologia	7.429	45
Revista PLOS ONE	2.776	32
Diário de Avançado Enfermagem	3.187	28
Trabalhar	1.505	27
Pesquisa Aplicada em Qualidade de Vida	3.078	26
Revista de Psicologia da Saúde Ocupacional	7.250	23
Diário de Vocacional Comportamento	6.065	23
BMC Saúde Pública	3.295	22
Revista Internacional de Estudos de Enfermagem	5.837	22
Resultados de Qualidade de Vida em Saúde	3.186	21
Qualidade de Pesquisa da Vida	4.147	21

Fonte: Os autores.

O diário Internacional Diário de Pesquisa Ambiental e *Public Health* e *Spaces* possuem o maior número de artigos publicados na temática e aparecem com maior frequência para as pesquisas. Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública apresenta 20 artigos (9,4%) e Espaços 12 artigos (5,7%).

Na Figura 3 estão os países de origem dos autores mais relevantes da amostra. O autor mais relevante é o autor da correspondência ou coautor designado que atua como representante de todos os coautores no processo de

submissão, revisão e edição final de um manuscrito para um determinado jornal, o Brasil se destaca do restante da seleção com 40 autores correspondentes, seguidos dos Estados Unidos (26), China (17) e Coréia do Sul (16).

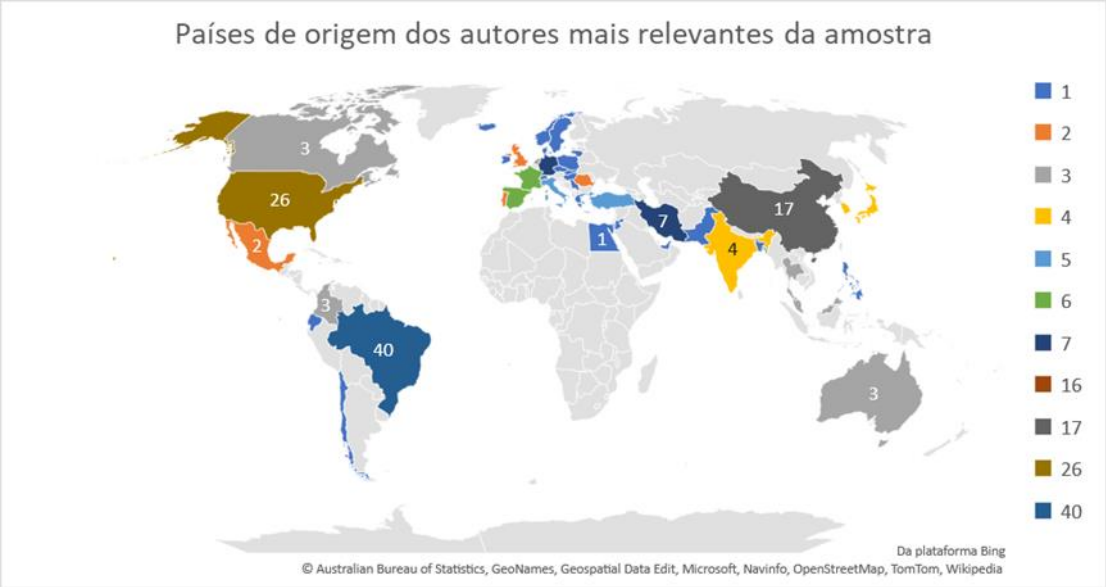


Figura 3. País de origem dos autores mais relevantes da amostra.

Neste ponto, é notável que em relação ao Q1 “Quais periódicos abarcam maior número de publicações sobre QV e trabalho humano, estudos mais citados e frequência anual? ” as revistas *International Journal of Environmental Research and Public Health* e a revista *Social Indicators Research* aparecem como principal meio de publicação de artigos sobre QV e trabalho, sendo os mais citados em periódicos – 57 e 54 vezes, respectivamente. Em relação ao número de artigos relevantes sobre QV e trabalho, o *International Journal of Environmental Research and Public Health e Espacios* têm o número de artigos publicados envolvendo o tema. Em 2019, também apresentaram o maior número de publicações sobre o tema, 40 no total.

A questão de pesquisa Q2 refere-se à localização geográfica das instituições e dos autores que trabalharam com QV e trabalho, “Qual a localização geográfica das instituições e autores que publicaram sobre QV e trabalho humano?” 49 países abraçaram com estudos sobre QV e trabalho tendo maior participação, Brasil (40 autores), EUA (26 autores), China (17 autores),

Coréia do Sul (16 autores), demais países adotaram entre um e sete autores. Em relação aos periódicos, a América é a região que concentra o maior número de periódicos com artigos publicados sobre QV e trabalho. O tópico seguinte lista as principais abordagens sobre QV e trabalho humano encontrado na pesquisa.

Análise de conteúdo: principais abordagens sobre Qualidade de Vida (QV) e trabalho humano

Em relação aos temas abordados nos artigos, 46 artigos (21,8%) abordam QV saúde do trabalhador, 95 artigos (44,7%) abordam QV e aspectos sociais; 68 artigos (32,5%) trataram da QV profissional, abordando subtemas como QV profissional; QV pessoal e sistemas de avaliação ; 3 (1%) tratam de assuntos relacionados a QV e trabalho humano, como renda, política de emprego e salário-mínimo. Para melhor compreensão subdividimos os artigos do portfólio em quatro categorias (temáticas), (i) QV e saúde do trabalhador; (ii) QV e aspectos sociais; (iii) QV profissional; e (iv) QV e trabalho humano, que agregam relações com diferentes práticas.

QV e saúde do trabalhador

Sendo o trabalho um determinante social com demandas contínuas de esforços físicos e psíquicos seu reflexo na percepção da QV é inerente (Samson; Shvartzman, 2018b). Sobre a saúde dos trabalhadores, as pesquisas relacionadas a temática QV e saúde do trabalhador (i) abordaram doenças como Burnout (Vidotti *et al*., 2019) e síndrome do esgotamento profissional e emocional (Scholz, 2015). O método mais utilizado foi a aplicação de testes, como exemplo, os modelos ProQOL (Cohen *et al*., 2017), *Short Form Health Survey* (Matthay, 2012), Multidimensional Calling Measure (MCM-K) (Allameh, 2018), Índice de Bem-Estar Psicossocial (PWI-SF) (Cheng, 2020), escala de Controle (Wang *et al*., 2018), Autonomia (Welch, 2018), Autorrealização e Prazer (CASP-19) (Somoray *et al.,* (2017).

Em relação as mantidas, predominam estudos com profissionais da saúde, como a pesquisa de Cohen et al. (2017) que aplicou um ProQOL para 93 parteiras e em quatro centros médicos de Israel. O estudo foi destinado a experiências especificamente relacionadas ao local de trabalho e psicológicas, concluíram que por mais que seja exaustivo, para 73% das partes, há satisfação no trabalho. Já Rollo et al. (2020) estudou a necessidade da intervenção psiquiátrica em sessenta trabalhadores de um escritório. Usou como método o *Short Form Health Survey* de 36 itens da RAND, que é um inquérito de saúde que avalia oito conceitos de qualidade de vida, o resultado mostrou que o método de processo de ação em saúde foi reforçado, pois os funcionários informaram bem-estar e melhor QV.

Além disso, os trabalhos de Kim *et al*. (2020a), Cheng *et al.* (2020), Allameh *et al.* (2018) e Wang *et al.* (2018), abordam doenças relacionadas a COVID-19. Os estudos foram alcançados pela aplicação de três acompanhamentos, a versão coreana do *Multidimensional Calling Measure* (MCM-K), a forma curta do Índice de Bem-Estar Psicossocial (PWI-SF) e a escala de Controle, Autonomia, Autorrealização e Prazer (CASP-19), teve como objetivo avaliar a vocação ocupacional, saúde psicológica e qualidade de vida dos trabalhadores na Coréia em meio à pandemia de COVID-19. As escalas contemplaram a origem social e as atividades de lazer dos funcionários. Os resultados emocionantes que trabalham em *home office* contribuíram para que os coreanos mantivessem os níveis adequados de QV e saúde psicológica durante a pandemia. Os desempregados apresentaram níveis baixos de QV e saúde psicológica. Identificou-se, também, que novas aulas de ocupação foram criadas em virtude da pandemia, de forma a buscar alternativas possíveis para manter o trabalho.

Da mesma forma, Meloni (2020) pesquisou sobre a ansiedade, por meio de um pensamento transversal aplicado a 243 médicos e enfermeiros estudou o estresse psicológico × depressão relacionado ao trabalho em profissionais de saúde chineses. Os autores concluíram que a exposição prolongada ao estresse no trabalho pode levar trabalhadores médicos à depressão, enfatizaram que a interação desses fatores contribuiu para ideias suicidas e sofreram a dor do trabalho. Jiraporncharoen *et al.* (2016) estudou o uso negativo do tabaco e QV

entre os profissionais da saúde na Tailândia por meio de um exame físico em 3.204 participantes que se inscreveram online. Concluíram, que o uso de sedativos negativos à saúde está diretamente ligado a menor qualidade de vida física e mental e o uso de álcool e tabaco estão ligados à depressão.

Uma pesquisa de Lin *et al.* (2015) investigou a situação atual da violência no local de trabalho em ambientes de atenção primária na China. Foi aplicada uma triagem em 1.626 profissionais de saúde. O estudo concluiu que a violência nos locais de trabalho reflete na diminuição na produtividade, submete o trabalhador a comportamentos morais, tendo como consequências experimentais e dificuldade em controlar a raiva. O estudo mostrou que 51,64% do total de protegido de algum tipo de violência no local de trabalho, tendo efeito direto no desempenho do funcionário. É importante considerar o impacto das pesquisas sobre a saúde do trabalhador, a partir dos estudos é possível avaliar o tratamento, definir estratégias de intervenção e prevenção, identificar necessidades, além de permitir aos trabalhadores compreenderem melhor as doenças a que estão expostas.

QV e aspectos sociais

Sob a perspectiva da QV e aspectos sociais, a pesquisa buscou identificar como a qualidade de vida impacta nas relações sociais dos indivíduos, os autores abordaram sub-temáticas como depressão (Gao, 2020) e ansiedade (Stephens, 2020). Khansa *et al*. (2020) assistiram entrevistas em um campo amostral aleatório de 1.487 participantes libaneses com o objetivo de avaliar o efeito da interação entre ansiedade e depressão na ideação suicida, QV e trabalho. Os resultados de ansiedade e depressão estão fortemente associados ao aumento do pensamento suicida, estão ligados à diminuição da produtividade no trabalho e afetam a QV.

Igualmente, Concheiro-Moscoso *et al*., (2021) avaliaram o nível de estresse no trabalho e sua influência na qualidade de vida. O estudo foi piloto para determinar a viabilidade, tamanho da amostra, custo e duração do estudo. Os autores concluíram que o estresse e a ansiedade estão em nosso jeito de vida e

nascem das responsabilidades. Contudo, nos últimos anos, passaram a ser vistos como danosos para a saúde mental e física, mas não inevitavelmente. Vogt (2017) pesquisou sintomas de estresse pós-traumático em homens e mulheres veteranos de guerra, tendo como resultado o relato de alta qualidade de vida no trabalho e na família, contudo, apesar dos relatos, em relação ao desempenho e satisfeito no trabalho e na família a maioria dos veteranos relataram pior desempenho com efeitos negativos nos relacionamentos íntimos.

Por fim, os resultados ressaltam a necessidade de consideração adicional relacionada aos desafios do trabalho desempenhado principalmente por mulheres veteranas. Sobre ansiedade ao dirigir e qualidade de vida em geral Stephens et al. (2020) aplicado um controlado com 535 pessoas com objetivo de examinar essa relação, os resultados evidenciaram uma relação negativa entre ansiedade e qualidade de vida para um grupo de pessoas extremamente ansiosas. Em geral, a metodologia utilizada pelos autores, na categoria QV e aspectos sociais, envolveu aplicação de sessões e/ou entrevistas (Gao, 2020; Stephens, 2020 ; Khansa *et al*. 2020 ; Concheiro-Moscoso *et al*., 2021 ; Vogt 2017 ; Somoray *et al.,* 2017; Stephens *et al*., 2020; Pham *et al*., 2019; Kristinsson *et al*., 2019; Aharon *et al.,* 2019) ProQol (Geoffrion , 2019).

QV profissional

Demandas de satisfação e qualidade de vida no trabalho, aspectos socioeconômicos, carga horária, psicológicos e de saúde realizados contribuem de forma significativa a QV profissional. Os artigos selecionados nesta categoria, em sua maioria, foram elaborados por meio de coleta de dados com triagem como: *Medical Outcomes* Estudos de 12 itens, *Whoqol-breaf* , *Autoquetionnaire* de vida 65 (QQV-65), Qualidade de vida questionário (SGRQ) (Landeiro *et al*., 2011). Como exemplo, Del Cairo *et al*. (2020) realizou uma pesquisa com aplicação de orientações a funcionários de educação de uma instituição de ensino com o objetivo de demonstrar a QV e engajamento com as tarefas da organização. Verificaram, como resultado, que o estresse e a ansiedade são sintomas recorrentes entre os trabalhadores.

Além disso, o estudo de Santos *et al*. (2020), retrata que os níveis de QV dos professores são influenciados por aspectos socioeconômicos e de trabalho, causados, principalmente, em modificações de humor, de estresse e hormonais, sendo percebidos distúrbios de voz e transtornos mentais. Os autores destacam que a carga horária e o tipo de relação empregatícia tiveram efeito significativo nas relações sociais e físico-pessoais. Sobre a política de remuneração, salário-mínimo e satisfeito no trabalho, Che Ahmat *et al*. (2019) analise se esses fatores poderiam influenciar na percepção de QV. A pesquisa foi realizada por meio de interação eletrônica com 300 participantes, concluiu que a percepção dos trabalhadores sobre a política de salário-mínimo influenciou significativamente sua satisfação com a motivação e a motivação para o trabalho.

Em relação a QV profissional e saúde, o estudo de Gazibara *et al.* (2018) teve por objetivo avaliar fatores relacionados a QV ocupacional das mulheres empregadas que estão passando pela menopausa, sessões sociodemográficas, escala de QV de Utian e Inventário de depressão foram usados para coleta de dados, 335 mulheres sérvias responderam aos ensinamentos. Como resultado, constataram que os sintomas da menopausa foram associados à baixa QV ocupacional das mulheres, nesse contexto os autores concluíram que a gestão de problemas de saúde permitiria que as mulheres sofressem controle sobre a oportunidade e desafios profissionais. Sobre a QV dos trabalhadores homens aposentados, pesquisa realizada por (Wu; Tsay, 2018) aponta que as experiências anteriores no mercado de trabalho parecem ter efeito de longo prazo na QV durante a aposentadoria.

QV e trabalho humano

Este tema buscou identificar nos trabalhos selecionados como fatores relacionados ao trabalho humano - política de emprego, vida pessoal e renda - influenciam na qualidade de vida dos indivíduos. Um estudo com enfermeiras que trabalham com cuidados intensivos investigou o equilíbrio entre trabalho-vida pessoal e QV, revelou que as enfermeiras que moram com as famílias tendem a ter menos QV do que as que não coabitam na mesma casa (Tanaka

et al. , 2021) . Em relação à geografia do trabalho, os espaços ocupados pelos trabalhadores, como sindicatos, possibilitam a interação mútua e ação coletiva para formação de classes, estrutura econômica e modo de vida dos trabalhadores, essas observações requerem especial importância para compreensão dos movimentos sociais e organização do trabalho (McFarland, 2017).

A utilização de índices de emprego e renda também possibilitam medir a qualidade do emprego e perspectivas de políticas públicas relacionadas a QV e trabalho humano. Sehnbruch *et al*. (2020) criou um indicador sintético de qualidade de emprego a partir de índices de renda do trabalho, estabilidade e condições de emprego , o objetivo do estudo foi analisar a qualidade dimensional de emprego e QV para indivíduos em 9 países da américa latina, em níveis de qualidade de emprego Chile apresentaram o melhor resultado, os piores resultados foram de Paraguai, México, Bolívia e Peru, entretanto, Chile, Peru, Colômbia e Brasil adotado maiores problemas com rotação de emprego . Em relação à diferença de gênero, os resultados encontraram que as mulheres são mais carentes nos indicadores de renda do que os homens, contudo, os indicadores de excesso de trabalho são maiores para o gênero feminino, os indicadores também evidenciaram maior rotatividade das mulheres ao assumir tarefas de cuidados domésticos.

Por fim, a Q3 “Quais as principais abordagens sobre Qualidade de Vida (QV) e trabalho humano?” 4 categorias foram mencionadas, QV e saúde do trabalhador, QV e aspectos sociais, QV profissional, QV e trabalho. Essa análise levou em consideração apenas as menções explícitas nos títulos e/ou objetivo dos artigos, desconsiderando menções a conceitos amplos que descrevem esses termos em uma abrangência genérica.

Para a Q4 “Quais as principais lacunas de pesquisa sobre Qualidade de Vida (QV) e trabalho humano?” dentre as categorias seguidas, QV e trabalho apresentaram menor quantidade de resultados com defasagem em temas que relacionam QV e trabalho humano a políticas emprego, renda, saúde, mobilidade urbana, educação, custo de vida, gênero e perspectivas de políticas públicas em países emergentes e integrados.

Considerações finais

Para analisar as perspectivas das abordagens sobre Qualidade de Vida (QV) e trabalho humano, foram selecionados 1.743 artigos por meio de buscas em estudos indexados na base de dados Scopus de 2015 a julho de 2021. Após criteriosa análise e revisão apoiada nas bases de dados eletrônicas, 212 artigos foram estudados. A metodologia utilizada para revisão foi o *Methodi Ordinatio*. As perguntas de pesquisa e os resultados que guiaram este estudo foram:

Q1 “Quais periódicos abarcam maior número de publicações sobre QV e trabalho humano, estudos mais citados e frequência anual?” As revistas International Journal of Environmental Research and Public Health, e a revista Social Indicators Research aparecem como os principais meios de publicação de artigos sobre QV e trabalho, sendo as mais citadas nas revistas – 57 e 54 vezes, respectivamente. Em relação ao número de artigos relevantes sobre QV e trabalho, o International Journal of Environmental Research and Public Health e Espacios têm o número de artigos publicados envolvendo o tema. Em 2019, também apresentaram o maior número de publicações sobre o tema, 40 no total.

Q2 “Qual a localização geográfica das instituições e autores que publicaram sobre QV e trabalho humano?” No total, 49 países aceitaram com estudos sobre QV e trabalho tendo maior participação Brasil (40 autores), EUA (26 autores), China (17 autores) e Coréia do Sul (16 autores), os demais países adotaram entre um e sete autores. Em relação aos periódicos, a América do Norte foi a região que concentrou o maior número de periódicos com artigos publicados sobre QV e trabalho.

Q3 “Quais as principais abordagens sobre Qualidade de Vida (QV) e trabalho humano?” As principais abordagens sobre QV foram divididas em 4 categorias, QV e saúde do trabalhador com 46 artigos incluídos (21,8%) , QV e aspectos sociais com 97 artigos (45,7%), QV profissional com 69 artigos incluídos (32, 5%) , QV e trabalho com apenas 3 artigos (1%), esse resultado aceitou carência de pesquisas e pesquisa nessa temática com temas que relacionem QV e trabalho humano a políticas emprego, renda, saúde, mobilidade

urbana, educação, custo de vida, gênero e perspectivas de políticas públicas em países emergentes e integrados .

A categoria QV profissional, abordada temas relacionados a satisfatória, qualidade de vida e motivada para o trabalho, sistemas de avaliação mais utilizados foram as entrevistas atendidas exclusivamente para ranquear por meio de perguntas e enquetes. Por fim, a categoria QV e trabalho discutiu políticas públicas, emprego e renda com foco na QV. Essa análise levou em consideração apenas as menções explícitas nos títulos e/ou objetivo dos artigos, desconsiderando menções a conceitos amplos que descrevem esses termos em uma abrangência genérica.

Q4 “Quais as principais lacunas de pesquisa sobre Qualidade de Vida (QV) e trabalho humano?” Identificamos como campos de pesquisa temas que relacionam QV e trabalho humano e políticas emprego, renda, saúde, mobilidade urbana, educação, custo de vida, gênero e perspectivas de políticas públicas em países emergentes e integrados.

Na base de dados 1490 palavras chaves foram tratadas por 2 *softwares*, VOS *Viewer e Excel* e os programas foram escolhidos em decorrência da capacidade e flexibilidade para trabalhar com dados de entrada em grande quantidade e possibilitaram a criação de imagens intuitivas que auxiliam na análise de dados (Fahimnia; Sarkis; Davarzani, 2015).

Este estudo foi limitado a base de dados *scopus,* concluído em meio a pandemia global COVID-19, por esse motivo, assuntos relacionados ao bem-estar dos trabalhadores da saúde aparecem constantemente nas pesquisas, principalmente em decorrência da complexidade da doença e condições estressantes a qual foram visíveis. Sugere-se como pesquisas futuras novos estudos para comparação dos resultados após a pandemia, expansão da pesquisa em outras bases de dados e pesquisas que relacionem QV e trabalho humano a políticas públicas, de emprego, renda, saúde, mobilidade urbana, educação, custo de vida e gênero além da comparação desses índices entre países emergentes e incorporados.

“Quais são as principais lacunas de pesquisa sobre Qualidade de Vida (QV) e trabalho humano?” Foram identificadas lacunas no campo da pesquisa, em

especial a busca por índices de QV em países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Com esses índices, pode-se fazer uma análise comparativa dos problemas relacionados à qualidade do emprego, renda, saúde e mobilidade urbana.

No banco de dados, 1490 palavras-chave foram analisadas por dois softwares, VOS Viewer e Microsoft Excel. Os programas foram escolhidos devido à sua capacidade e flexibilidade para trabalhar com dados de entrada em grandes quantidades. Também permitem a criação de imagens intuitivas que auxiliam na análise dos dados (Fahimnia; Sarkis; Davarzani, 2015).

Este estudo limitou-se à base de dados Scopus e foi realizado durante a pandemia de COVID-19. Por esse motivo, questões relacionadas ao bem-estar dos trabalhadores da saúde apareceram constantemente durante a pesquisa, em decorrência da complexidade da doença e das condições estressantes a que os trabalhadores da saúde estavam expostos. Portanto, sugere-se que estudos futuros foquem na comparação desses resultados em um contexto pós-pandemia, bem como ampliem a pesquisa em outras bases de dados, bem como relacionem QV e trabalho entre países, políticas públicas e remuneração.

Referências

AHARON, AA; MADJAR, B.; KAGAN, I. Comprometimento organizacional e qualidade de vida no trabalho entre enfermeiras de saúde pública em Israel. Enfermagem em Saúde Pública , v. 36, n. 4, pág. 534–540, 2019.

ALLAMEH, SM et al. O efeito do capital psicológico na qualidade de vida, dado o papel mediador do capital social e da qualidade de vida no trabalho. International Journal of Business Innovation and Research , v. 17, n. 2, pág. 210–225, 2018.

BLICK, RN e cols. Ambientes de trabalho inclusivos são importantes? Efeitos do emprego integrado à comunidade na qualidade de vida de indivíduos com deficiência intelectual. Research in Developmental Disabilities , v. 53–54, p. 358-366, 2016.

BOREHAM, P.; POVEY, J.; TOMASZEWSKI, W. Trabalho e bem-estar social: o impacto das condições de trabalho na qualidade de vida. Revista Internacional de Gestão de Recursos Humanos , v. 27, n. 6, pág. 593–611, 2016.

CHE AHMAT, NH; ARENDT, SW; RUSSELL, DW Efeitos da implementação da política de salário-mínimo: Remuneração, comportamentos de trabalho e qualidade de vida. International Journal of Hospitality Management, v. 81, p. 229–238, 2019a.

CHENG, L.; GAN, Y. Capital psicológico e comprometimento ocupacional de professores pré-escolares urbanos chineses mediados pela qualidade de vida relacionada ao trabalho. Comportamento Social e Personalidade , v. 48, n. 5 de 2020.

COHEN, R. et al. Exposição a eventos traumáticos no trabalho, sintomas pós-traumáticos e qualidade de vida profissional em parteiras. Obstetrícia , v. 50, p. 1–8, 2017.

CONCHEIRO-MOSCOSO, P. et al. Estudo para a elaboração de um protocolo de avaliação do impacto do estresse na qualidade de vida dos trabalhadores. Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública , v. 18, n. 4, pág. 1–11, 2021.

CAMPOS, EAR et al. Construção e avaliação qualitativa de um portefólio bibliográfico segundo a metodologia Methodi Ordinatio. Cienciometria , v. 116, n. 2, pág. 815–842, 2018.

CARVALHO, GDG et al. Bibliometria e revisões sistemáticas: uma comparação entre o Proknow-C e o Methodi Ordinatio. Journal of Informetrics , v. 14, n. 3 de 2020.

EDITORES, S. et al. Revisões Sistemáticas: Síntese das Melhores Evidências para Decisões Clínicas -- Cook et a... Página 1 de 16. p. 1–8, 2005.

ELSEVIER, plataforma de revistas, 2021.

FAHIMNIA, B.; SARKIS, J.; DAVARZANI, H. Green supply chain management: Uma revisão e análise bibliométrica . v. 162. Elsevier, 2015.

FERENHOF, HA; FERNANDES, RF Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF desmistificando a revisão da

literatura como base da escrita científica: método ssf. revista acb , v. 21, n. 3, pág. 550–563, 2016.

FERNANDES-JÚNIOR, SA et al. Sono, fadiga e qualidade de vida: uma análise comparativa entre trabalhadores noturnos com e sem filhos. PLoS UM , v. 11, n. 7 de 2016.

FONSECA, M. H. et al. E-health practices and technologies: A systematic review from 2014 to 2019Healthcare (Switzerland), 2021.

GAO, L. et al. Uso problemático da internet e qualidade de vida percebida: resultados de um estudo transversal que investigou o uso da internet no trabalho e no lazer. Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública , v. 17, n. 11, pág. 1–15, 2020.

GAZIBARA, T. et al. Mulheres climatéricas no trabalho: o que está por trás da má qualidade de vida ocupacional? Health Care for Women International , v. 39, n. 12, pág. 1350-1365, 2018.

GEOFFRION, S. et al. Validade de Construto da Escala de Qualidade de Vida Profissional (ProQoL) em uma Amostra de Trabalhadores de Proteção à Criança. Journal of Traumatic Stress , v. 32, n. 4, pág. 566–576, 2019.

GONZÁLEZ, R., HIDALGO, G., & SALAZAR, J. Qualidade de vida no trabalho": uma palavra da moda com conturbado conceituação. Psicologia e Saúde , v. 17, n. 1, p. 115–123, 2007.

JIRAPORNCHAROEN, W. et al. Uso de sedativos: sua associação com uso nocivo de álcool, uso nocivo de tabaco e qualidade de vida entre profissionais de saúde na Tailândia. Journal of Substance Use , v. 21, n. 4, pág. 414-422, 2016.

KHANSA, W. et al. Interação entre ansiedade e depressão na ideação suicida, qualidade de vida e comprometimento da produtividade no trabalho: resultados de uma amostra representativa da população libanesa. Perspectivas em Cuidados Psiquiátricos , v. 56, n. 2, pág. 270–279, 2020.

KIM, Y.-J.; KANG, S.-W. A qualidade de vida, saúde psicológica e vocação ocupacional dos trabalhadores coreanos: diferenças pelas novas classes de ocupação emergentes em meio à pandemia de COVID-19. Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública , v. 17, n. 16, pág. 1–14, 2020a.

KRISTINSSON, K.; JONSDOTTIR, IJ; SNORRASON, SK Percepções dos funcionários sobre as habilidades de escuta dos supervisores e sua qualidade de vida relacionada ao trabalho. Relatórios de Comunicação , v. 32, n. 3, pág. 137–147, 2019.

LANDEIRO, GMB e cols. Revisão sistemática dos estudos sobre qualidade de vida indexados na base de dados SciELO. Ciência & Saúde Coletiva , v. 16, n. 10, pág. 4257–4266, 2011.

LEE, D.-J.; SIRGY, MJ O que as pessoas fazem para alcançar o equilíbrio entre vida profissional e pessoal? Uma conceituação formativa para ajudar a desenvolver uma métrica para pesquisas de qualidade de vida em larga escala. Pesquisa de Indicadores Sociais , v. 138, n. 2, pág. 771–791, 2018.

LIN, W.-Q. e outros Violência no local de trabalho e desempenho no trabalho entre agentes comunitários de saúde na China: o papel mediador da qualidade de vida. Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública, v. 12, n. 11, pág. 14872-14886, 2015.

MATTHAY, Michael A. et al. The acute respiratory distress syndrome. The Journal of clinical investigation, v. 122, n. 8, p. 2731-2740, 2012.

MCFARLAND, AL A relação entre o uso de espaços verdes e jardins públicos no local de trabalho no bem-estar mental, qualidade de vida e satisfação no trabalho de funcionários e voluntários. HortTechnology , v. 27, n. 2, pág. 187-198, 2017.

MELONI, F. et al. Trabalhador de schrodinger: eles são positivos ou negativos para sars-cov-2? revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública , v. 17, n. 17 de 2020.

MICHALOS, Alex C.; ZUMBO, Bruno D.; HUBLEY, Anita. Health and the quality of life. Social Indicators Research, v. 51, p. 245-286, 2000.

OMS. Organização mundial da saúde. p,8. 2007.

PAGANI, RN; KOVALESKI, JL; RESENDE, LM Methodi Ordinatio: uma proposta de metodologia para selecionar e classificar artigos científicos relevantes abrangendo fator de impacto, número de citações e ano de publicação. Cienciometria , v. 105, n. 3, pág. 2109–2135, 2015.

PENTEADO, RZ; DA SILVA, NB; MONTEBELLO, MIL Voz, estresse, trabalho e qualidade de vida de treinadores e preparadores físicos de futebol. codas , v. 27, n. 6, pág. 588–597, 2015.

PHAM, T.-T.; PARK, B. Transtorno do uso de álcool e qualidade de vida relacionada à saúde em trabalhadores noturnos coreanos: um estudo transversal usando os dados KNHANES 2007-2015. PLoS UM , v. 14, n. 4, 2019.

ROLLO, S.; PRAPAVESSIS, H. Uma abordagem combinada de processo de ação em saúde e intervenção mHealth para reduzir o tempo sentado no local de trabalho em adultos que trabalham em escritórios: uma análise secundária que examina a qualidade de vida relacionada à saúde e os resultados do desempenho no trabalho. Psicologia e Saúde , 2020.

SANTOS, EC; ESPINOSA, MM; MARCON, SR Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental. ACTA Paulista de Enfermagem, v. 33, p. 1–8, 2020.

SCHMIDT, Silke et al. The conceptual relationship between health indicators and quality of life: results from the cross-cultural analysis of the EUROHIS field study. Clinical Psychology & Psychotherapy: An International Journal of Theory & Practice, v. 12, n. 1, p. 28-49, 2005.

SCHOLZ, M. et al. Desenvolvimento e correlação de padrões de comportamento e experiência relacionados ao trabalho, burnout e qualidade de vida em estudantes de medicina desde o primeiro ano até o primeiro exame estadual. Psychotherapie, Psychosomatik, medizinische Psychologie , v. 65, n. 3–4, pág. 93–98, 2015.

SEHNBRUCH, K. et al. A qualidade do emprego (QoE) em nove países latino-americanos: uma perspectiva multidimensional. Desenvolvimento Mundial, v. 127, p. 104738, 2020.

SIRGY, MJ; LEE, DJ Work-Life Balance: Um modelo de qualidade de vida. Pesquisa Aplicada em Qualidade de Vida , v. 11, n. 4, pág. 1059–1082, 2016.

SOMORAY, K.; SHAKESPEARE-FINCH, J.; ARMSTRONG, D. O impacto da personalidade e da pertença ao local de trabalho na qualidade de vida profissional dos profissionais de saúde mental. Australian Psychologist , v. 52, n. 1, pág. 52–60, 2017.

STEPHENS, AN et al. Os impactos da ansiedade ao dirigir sobre a evitação auto-relatada ao dirigir, o desempenho no trabalho e a qualidade de vida. Revista Transporte e Saúde , v. 19, 2020.

TANAKA, J. et al. A lacuna real-ideal no equilíbrio trabalho-vida e qualidade de vida entre enfermeiras de cuidados intensivos. Revista de Gerenciamento em Enfermagem , v. 29, n. 5, pág. 998–1006, 2021.

TOSCANO-DEL CAIRO, CA; VESGA-RODRÍGUEZ, JJ; AVENDAÑO-PRIETO, BL Qualidade de vida no trabalho e na relação com o noivado. Acta Colombiana de Psicología , v. 23, n. 1, pág. 128–137, 2020.

VIDOTTI, Viviane et al. Síndrome de burnout, estrés laboral y calidad de vida en trabajadores de enfermería. Enfermería global, v. 18, n. 55, p. 344-376, 2019.

VOGT, D. et al. Consequências do TEPT para a qualidade de vida no trabalho e na família de veteranos da Guerra do Afeganistão e do Iraque. Psiquiatria Social e Epidemiologia Psiquiátrica , v. 52, n. 3, pág. 341-352, 2017.

WANG, D.; WANG, X.; XIA, N. Como o estresse relacionado à segurança afeta o comportamento de segurança dos trabalhadores: o papel moderador do capital psicológico. Ciência da Segurança , v. 103, p. 247–259, 2018.

WELCH, T.; CLEAK, H. A Habitação é um Preditor da Autonomia e Qualidade de Vida das Pessoas com Doença Mental Grave? Implicações para o Serviço Social. Serviço Social Australiano , v. 71, n. 4, pág. 491–506, 2018.

WYLLER, Torgeir Bruun et al. Correlates of subjective well-being in stroke patients. Stroke, v. 29, n. 2, p. 363-367, 1998.

WU, LH; TSAY, RM A busca pela felicidade: experiências de trabalho e qualidade de vida de homens mais velhos de Taiwan. Pesquisa de Indicadores Sociais , v. 136, n. 3, pág. 1031–1051, 2018.

XU, Y.; HARMON-DARROW, C.; FREY, JJ Repensando a qualidade de vida profissional para assistentes sociais: inclusão de barreiras ecológicas para o autocuidado. Revista do Comportamento Humano no Meio Social , v. 29, n. 1, pág. 11–25, 2019.